

Formar, construir, viver

(*) Inaldo da Paixão Santos Araújo

Uma saudação toda especial à mesa, nas pessoas do Professor Flávio Dias dos Santos Correia, Diretor do Departamento de Ciências Humanas, *Campus 1* (DCH1), neste ato representando o Mg. Reitor desta Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professor José Bites de Carvalho e da mulher que é símbolo da Contabilidade na Bahia e no Brasil, Maria Constância Carneiro Galvão, madrinha desta turma de Ciências Contábeis 2013.2. Cumprimento os pais e mães, familiares, senhoras e senhores. Meus caros FORMANDOS: ontem, meus alunos; hoje, meus colegas de profissão; eternamente, meus amigos.

Todas as vezes em que participo de uma solenidade como esta, sou forçado a lembrar um dos maiores compositores da música popular brasileira. Refiro-me a Gonzaguinha, pois, em seus “Caminhos do coração”, ele nos ensina que “toda pessoa sempre é a marca das lições diárias de outras tantas pessoas”. Portanto, devo confessar que sou um agraciado. Primeiro, pela singela homenagem da turma ao me escolher como patrono. Segundo, por ter me aturado e permitido o seu convívio por uma, por duas, por três e até por cinco disciplinas. Levarei no peito pelos caminhos da eternidade, pois também creio na vida eterna, as marcas indelévels de cada um de vocês.

Mas Gonzaguinha também nos pergunta: “o que é a vida?” Diga lá meu irmão, diga lá o que é a vida? São tantas as respostas...

No âmbito da minha fé, a resposta, em primeiro plano, será, sempre, a verdade, será, sempre, o Homem de Nazaré, Jesus Cristo. Palmas, portanto, para Jesus!

Para Emília, a mágica boneca de pano idealizada por Monteiro Lobato, com toda sua sapiência de “menina valente”, todavia, a vida é mais ou menos assim:

A vida, Senhor Visconde, é um pisca-pisca. A gente nasce, isto é, começa a piscar. Quem para de piscar, chegou ao fim, morreu. Piscar é abrir e fechar os olhos – viver é isso. É um dorme-e-acorda, dorme-e-acorda, até que dorme e não acorda mais. É portanto, um pisca-pisca.

Ao refletir sobre essa passagem, constato que a "boneca gente" tem sua certa razão. Vejamos: se a gente diz oi, pisca; se sorri, pisca; se canta, pisca; se beija (como é bom beijar), pisca; se chora, pisca; se diz até logo, pisca. Ao ver vocês partindo, meus caros FORMANDOS, para uma nova e vitoriosa vida na profissão das contas, que um dia resolveram abraçar, já estou "piscando" de saudades.

Mas, meus queridos, eu também gostaria de dizer-lhes que a vida é um eterno responder a perguntas.

Antes mesmo de nós nascermos, já indagam a nossa mãe: **VOCÊ ESTÁ GRÁVIDA?** Quando a barriga aparece, perguntam: **É MENINO OU MENINA?** Se Deus “é menino e menina”, como dizia Pepeu Gomes, que diferença isso faz? Às vezes passamos uma vida sem encontrar a resposta, não é mesmo?

Nem bem nascemos, mais uma indagação: **COMO SE CHAMA ESSE BEBÊ LINDO?** Meu Deus! Como podemos responder, se nesse momento sequer falamos?

Crescemos um pouco, lá vem eles de novo: **NÃO ESTÁ NA HORA DE ESSE MENINO IR PARA A ESCOLA?** E já começam, erroneamente,

mostrando que a escola não é caminho para a transformação, mas sim, um castigo.

Abro um parêntese, como gosto de história, para contar uma "estória" (com E mesmo) que aconteceu com meu sobrinho Mateus, de 2 anos. Coitado! Nessa idade e já colocaram "Corpo Fechado" na escola. Assim o chamo pela cirurgia no coração que ele teve que fazer ao nascer. Mas, voltando ao ponto, perguntaram ao bichinho: "E AÍ MATEUS, COMO FOI O SEU PRIMEIRO DIA NA ESCOLA? Assim ele respondeu: "Colocaro Mateu numa cadeira, fecharo a porta. Prendero Mateu". Portanto, a escola, além de castigo, é prisão.

Se fazemos algum estripulia, nos perguntam, quase acusando: **FOI VOCÊ QUEM FEZ ISSO?**

Essa é inevitável: **O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO VOCÊ CRESCER?** Essa virou até canção da banda Legião Urbana. Será que realmente precisamos crescer para ser alguém?

Na adolescência: **JÁ ESTÁ NAMORANDO? QUEM É A PRINCESA?** Isso se formos homens. Caso contrário: **QUEM É O SAFADO?**

Logo depois: **VAI FAZER VESTIBULAR PARA QUÊ?** Se formamos rápido: **ISSO É SUPLETIVO É?** Se demoramos um pouco mais (alguns realmente demoram muito mais), a questão é: **ESSE LENGUA-LENGA NÃO ACABA MAIS NÃO?**

E se ainda namoramos: **NÃO ESTÁ NA HORA DE NOIVAR?** Se noivos: **NÃO ACHA QUE ESSE CASÓRIO ESTÁ MAIS ENROLADO DO QUE FUMO DE CORDA?**

Se estamos desempregados, o amigo pergunta: **NÃO VAI TRABALHAR NÃO?** Se estamos trabalhando, o mesmo amigo pergunta: **ESTÁ GANHANDO QUANTO?** Pior quando ele chega todo cabreiro e diz: **ESTOU NO MAIOR**

APERTO; ME EMPRESTA UM TROCADO? Se não vai pagar mesmo, por que não muda o verbo e pede logo para ser dado?

Mas, voltando ao tema casamento, se decidimos contrair núpcias (o que mais a gente contrai, além de núpcias?): **ONDE VAI SER A LUA DE MEL?** No momento da cerimônia, a pergunta do padre é hilária: **É PARA TODO O SEMPRE?** Bem que gostaríamos de responder: é seu padre! Sempre, até um novo amor aparecer ou até quando se passarem dez anos. Brincadeira.

Enfim, casados, temos que incrementar a densidade populacional do mundo: **ESSE NETINHO NÃO VEM NÃO?**

Até quando morremos, pasmem, tem pergunta: **MORREU DE QUÊ?** Mas essa nunca poderemos responder.

Sendo assim, meus caros formandos, vocês puderam constatar que viver é realmente responder a perguntas. Contudo, prefiro dizer que a vida é uma rosa que sempre, singelamente, tem o dom de nos encantar. Rosa que é a cor da profissão de vocês, a Contabilidade. A Contabilidade que, enquanto ciência social, mais do que apenas mensurar patrimônios, deve cuidar para que todos possam ter uma vida melhor e mais justa. Menos desigual. Sendo assim, sejam, sempre, corretos.

Adoro o rosa, adoro a rosa (tu és divina e graciosa, como poetizou Pixinguinha), adoro a Contabilidade, adoro a vida, adoro minha adorada Vida.

Por fim, para mim a vida é também construir. Sendo assim, gostaria, formandos, agora, de construir com vocês uma oração. Podemos? Podemos? Podemos? Como vocês não negaram

por três vezes, vamos juntos construir essa oração:

Quando chegou a hora de escolher a minha profissão, pedi a Deus que me desse **FORÇA** para encarar os desafios que estariam por vir. Mas, com o passar do tempo, vi que também era necessário ter **CORAGEM** e **PERSISTÊNCIA** para enfrentar as adversidades sem desistir nunca. Para isso, precisava de **GARRA**, mas, sem jamais perder o **EQUILÍBRIO**. Tinha que acreditar e, por isso, pedi a Deus **CONFIANÇA** e muita **SORTE**. Roguei por **DETERMINAÇÃO** com toda a minha **FÉ** para que alcançasse o **SUCESSO**, que deveria ser fruto de muita **DEDICAÇÃO**, **COMPROMISSO** e **VONTADE**. Vi que a **CRIATIVIDADE** também precisava estar presente para fomentar a **AÇÃO**, pois ela cria + a + atividade. É importante ser um profissional que age com **JUSTIÇA**, **RESPEITO** e **ENTUSIASMO**. Sempre tive muito **OTIMISMO** com relação ao fato de que a verdadeira **APRENDIZAGEM** provém da **VERDADE**, do **SONHO**, do **CARÁTER** e do **ENCANTAMENTO**. E, aproveitando que desde que nasci me chamo Inaldo **PAIXÃO**, jamais esqueceria do **AMOR**, base maior para alcançar a missão de contador, que abracei e que tem um lugar garantido em meu peito.

Como comecei com Gozaguinha, meninos e meninas, com ele vou terminar:

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá.
Nós podemos muito, nós podemos mais.
Vamos lá fazer o que será.

Saúde, paz e sucesso! Sempre! Palmas para os **FORMANDOS!!!**

(*) Mestre em Contabilidade. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Professor Universitário. Escritor.
E-mail: inaldo_paixao@hotmail.com

(Não foi revisto pelo orador.)